

Contingenciamento de Riscos Operacionais

GESTÃO DE RISCOS OPERACIONAIS NAS OPERADORAS METROFERROVIÁRIAS



Engº Conrado Grava de Souza
cgsouza@metrosp.com.br
21 a 24 de Setembro de 2004



Segurança

“A Segurança na sua amplitude é considerada um dos pilares fundamentais nas atividades dos metrô e trens metropolitanos, devendo estar presente nos aspectos relacionados com a Segurança na Circulação, Segurança Pública, Prevenção ao Terrorismo, Proteção Civil, Prevenção de Riscos Laborais, Saúde Ocupacional, Segurança na Construção e Segurança do Meio Ambiente”.

Alamys



Grupo de Trabalho de Gestão de Riscos da Comissão Metroferroviária da ANTP

- Metrô-Rio
- Supervia
- Trensurb
- Metrô-SP
- CPTM
- Metrorec
- Metrô-BH



Objetivos do Grupo de Trabalho

- Padronizar os conceitos, técnicas e metodologias de gestão de riscos para uso das operadoras metroferroviárias, com base em normas nacionais e internacionais;
- Coletar informações das operadoras e de outras entidades e estruturar um banco de informações e um sistema de indicadores específicos para a área;



Objetivos do Grupo de Trabalho (cont.)

- Disseminar conhecimentos, técnicas e experiências de empresas do setor de transporte público e promover o intercâmbio com outras entidades;
- Identificar as melhores práticas na área de gestão de riscos e disponibilizá-las para as operadoras.



Eventos

- I Seminário Nacional de Gestão de Riscos (Belo Horizonte - de 9 a 12 de março de 2004);
- V Seminário Metroferroviário da ANTP (Rio de Janeiro - de 25 a 30 de abril de 2004);
- Seminário de Gestão de Emergências, Riscos Laborais e Meio-Ambiente nos Trens Metropolitanos e Suburbanos (Santa Cruz de La Sierra, Bolívia - de 27 a 30 de abril de 2004);



Eventos

- 9ª Reunião Intermediária dos Comitês Técnicos da Associação Latino-Americana de Metrôs e Subterrâneos – Alamys (São Paulo - 7 a 9 de junho de 2004);
- Visita técnica de representantes do Metrô e da CPTM para conhecer técnicas e experiências de gestão de riscos e segurança (Suíça, França, Inglaterra e Espanha - de 03 a 21 de junho de 2004);
- Reuniões do GT (São Paulo – 14 de maio de 2004 e Belo Horizonte - 20 de agosto de 2004).



Trabalho do Grupo

Questionário sobre Gestão de Riscos e Segurança

Objetivo

Identificar o Estado da Arte do Processo de Gestão de Riscos nas Operadoras Metroferroviárias do Brasil



Temas do questionário

- Política de Segurança da Empresa
- Legislação e Normas
- Procedimentos de Gestão de Riscos
- Seguros
- Prevenção e Combate à Incêndio
- Tecnologias e Metodologias
- Riscos Ambientais
- Identificação e Análise de Perigos e Riscos
- Informações complementares



Situação geral das operadoras

- Alto grau de conformidade com a Legislação de Segurança no Trabalho;
- Sistemas estruturados de Análise de Acidentes e Incidentes;
- Baixo grau de integração entre as diversas abordagens de Gestão de Riscos;
- Falta de uma política declarada de segurança;
- Falta de um processo estruturado de Gestão de Riscos.



Próximas ações do GT

- Completar e detalhar o levantamento de informações;
- Identificar as melhores práticas;
- Promover a divulgação sistemática das melhores práticas;
- Desenvolver um modelo integrado de Gestão de Riscos com base nas normas internacionais;
- Promover a integração das diversas abordagens dentro das operadoras.



Próximas ações do GT

Política de Segurança

- Projeto;
- Operação;
- Manutenção;
- Saúde Ocupacional;
- Proteção contra Incêndio;
- Investigação de Acidentes e Incidentes.



Próximas ações do GT

Conformidade com a legislação

- Normas Regulamentadoras;
- Instruções do Corpo de Bombeiros;
- Regulamentos Estaduais de Segurança contra Incêndio - Decretos Estaduais, Legislação de Edificações, etc.;
- Leis e Regulamentos Ambientais - CONAMA, Ruído etc.;
- Normas ABNT - Segurança do trabalho e Incêndio;
- Normas Internacionais Específicas - BS 8800, OIT;
- Normas e Regulamentos de Transporte.



Próximas ações do GT

Identificação das fontes de riscos

- Relações comerciais e legais;
- Circunstâncias econômicas;
- Comportamento humano;
- Fenômenos da natureza;
- Circunstâncias políticas;
- Atividades e controles de gestão;
- Atividades específicas.



Próximas ações do GT

Identificação das áreas de impacto

- Base de ativos e de recursos;
- Receitas e direitos;
- Custos;
- Pessoas;
- Comunidade;
- Desempenho;
- Programação de atividades;
- Meio ambiente;
- Ativos intangíveis;
- Comportamento organizacional.



Próximas ações do GT

Identificação do estado da arte das tecnologias de prevenção e combate à incêndios e outros riscos

- Cabos antichama;
- Barreiras incombustíveis;
- Sinalização de Emergência;
- Iluminação de Emergência;
- Proteção contra Descargas Atmosféricas;
- Sistema de Proteção Elétrica;
- Sistema de Prevenção de Atropelamentos;
- Sistema de Vigilância de Segurança Pública;
- Sistema de Controle, Proteção e Operação Automática de Trens.



Próximas ações do GT

Consolidação das práticas de gestão de riscos

- Registro de acidentes/incidentes;
- Investigação de acidentes/incidentes;
- Tratamento estatístico de acidentes;
- Elaboração de planos para mitigação dos riscos;
- Análise da eficácia dos planos;
- Monitoração da evolução histórica por meio de indicadores;
- Indicadores comparados com referenciais apropriados.



Países que possuem normas de Gestão de Riscos

- Austrália / Nova Zelândia (1995)
AS/NZS 4360 - Risk Management;
- Canadá (1997);
- Japão (1997);
- Reino Unido (2001).





Aplicação da Gestão de Riscos (AS/NZS 4360:1999 - Risk Management)

Gestão de Riscos

Método lógico e sistemático utilizado para estabelecer os contextos dos riscos, identificar, analisar, avaliar, tratar, monitorar e comunicar os riscos associados a quaisquer atividades, funções ou processos, de maneira que possibilite às organizações minimizar perdas e maximizar oportunidades.



Experiências de Operadoras Internacionais

As operadoras metroferroviárias praticam o uso intensivo de técnicas e metodologias específicas e possuem planos estruturados de gestão de riscos.





Experiências de Operadoras Internacionais

Plano de Segurança do Metrô de Londres

Nível estratégico

- Melhorar os conhecimentos e habilidades da alta direção e a provisão de recursos para a saúde e segurança;
- Melhorar a capacidade de tomada de decisão na gestão de riscos;
- Assegurar a conformidade com os procedimentos de segurança;
- Melhorar o desempenho operacional nas questões de segurança;
- Melhorar o aprendizado organizacional.



Plano de Segurança do Metrô de Londres

Nível tático (Redução de riscos específicos)

- Interface trem-plataforma;
- Lotação nas estações;
- Passagem perigosa por sinaleiros;
- Segurança para os empregados na via;
- Travessia pela via;
- Segurança pública.



Contingenciamento de Riscos Operacionais

Obrigado pela atenção.

Engº Conrado Grava de Souza
cgsouza@metrosp.com.br
21 a 24 de Setembro de 2004

